



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5561 Fax (86) 3215-5560
E-mail: mcelina@ufpi.br / prppg@ufpi.br

Relatório de Atividades

Relatório de Atividades

Exercício de 2006

Teresina, 20 de dezembro de 2006.

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG)
EQUIPE ADMINISTRATIVA**

PRÓ-REITORA:

Maria Acelina Martins de Carvalho

COORDENADORA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria do Carmo de Souza Batista

COORDENADOR GERAL DE PESQUISA

Raimundo Martins Filho

COORDENADORA GERAL DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES

Janete Diane Nogueira Paranhos

COORDENADORA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nadir do Nascimento Nogueira

ASSESSOR PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ferdinand Cavalcante Pereira

NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO NORDESTE

Coordenador: José de Ribamar Sousa Rocha

NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Coordenadora: Maria Conceição Soares Meneses Lage

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO

Coordenadora: Maria do Livramento Fortes Figueiredo

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA

Silmar Lustosa Brito

APOIO TÉCNICO

Dino Salvino de Sousa

Eliete de Brito Araújo E Floriano

Fernando Ewerton Lopes

Francisco Teixeira Castelo Branco

James Dielson Barbosa do Nascimento

João Batista de Souza Araújo

José Barjud Filho

Leandro José Ribeiro Batista

Margaret Rose Sá de A. Porto

Maria Clélia Teixeira Barbosa

Maria de Jesus Ferreira de Sousa

Maridete de Alcobaça Brito

APOIO OPERACIONAL

Francisco Paulino da Conceição Bastos

BOLSISTAS

Bruna Rodrigues Soares

Luciana Rodrigues de Sousa

Roseane Liart Magalhães

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2006:	
Coordenadoria Geral de Capacitação Docente (CGCD)	5
Coordenadoria Geral de Pós-Graduação (CGPG)	5
Coordenadoria Geral de Pesquisa (CGP)	10
Coordenadora de Informação em Ciência e Tecnologia (CICT)	16
Órgãos Vinculados à PRPPG	21
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	23
Núcleos de Pesquisas (TROPEN, NAP, NEPEN)	23
PLANO DE AÇÃO – METAS / PERSPECTIVAS – 2007	23
	24

APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) tem como principais diretrizes, para o quadriênio 2004-2008, o desenvolvimento das políticas de expansão da pós-graduação *stricto sensu*, de fortalecimento da pós-graduação *lato sensu*, de valorização dos recursos humanos, de institucionalização da pesquisa e da difusão do conhecimento em ciência, tecnologia e inovação. A política de gestão da UFPI tem incentivado e oferecido condições para a criação de novos programas de pós-graduação; para a consolidação da qualificação de recursos humanos, bem como para o incremento da produção científica e tecnológica, que apresentam significativos avanços, traduzindo-se em grande impacto às condições para que essa instituição possa cumprir sua missão com mais competência.

Neste sentido, estão sendo implementadas estratégias para incorporar à pós-graduação as vantagens das novas tecnologias e metodologias de ensino, bem como, planejamento estratégico para o desenvolvimento perene da pesquisa. O trabalho em grupo e o exercício de uma mentalidade direcionada para a promoção do crescimento científico e tecnológico, vêm se concretizando no ambiente da pesquisa e da pós-graduação, gerando soluções importantes e representativas para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Como bem demonstra este relatório, os esforços empreendidos permitiram-nos atingir metas que, efetivamente, tem contribuído para o atual cenário da UFPI de maior competitividade no âmbito da pesquisa e da pós-graduação, avançando, cada vez mais, na busca da excelência. Assim, no tocante à pós-graduação *stricto sensu*, perseguimos, com determinação, o objetivo de expandir a pós-graduação e estimular os programas existentes a elevar cada vez mais seu desempenho. Neste contexto, foram aprovados pela CAPES, no final de 2006, dois novos programas institucionais em nível de mestrado, nas áreas de Farmacologia e Enfermagem, além da implantação do Doutorado em Ciência animal e do Doutorado em Biotecnologia – RENORBIO. É também, evidente, a curva ascendente que apresenta a UFPI, no que diz respeito à qualificação do corpo docente, mediante a criação dos novos programas de pós-graduação e decorrente das parcerias estabelecidas com outras instituições, a exemplo de Programas MINTER/DINTER.

Aliado a essas conquistas, registra-se neste período, o aumento dos quantitativos dos Grupos de Pesquisas cadastrados na plataforma Lattes certificados pela UFPI, além da participação desta IFES na execução de projetos de pesquisa, pós-graduação e inovação tecnológica, em rede com outras IES.

Este documento apresenta as realizações da PRPPG, no período de janeiro a dezembro de 2006, no cumprimento das metas previstas no plano de ação/2006 e no PDI/UFPI. As atividades apresentadas têm como base as linhas de ação gerenciadas pelas Coordenadorias que compõem a PRPPG, formatação que visa proporcionar um melhor entendimento das atividades desenvolvidas nas suas respectivas esferas administrativas, também, registrar de maneira mais evidente, os indicadores obtidos no ano de 2006, fazendo um comparativo em relação ao ano de 2005.

Não poderíamos encerrar este breve relato sem formular, em nome da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, os agradecimentos ao Magnífico Reitor da UFPI, Luiz de Sousa Santos Júnior, pelo entusiasmo e apoio incansáveis às atividades desta Pró-Reitoria, e, aos Coordenadores: da PRPPG; dos Programas de Pós-Graduação e dos Núcleos de Pesquisa e Comitê de Ética, vinculados à PRPPG, que, com reconhecido esforço e interesse, dedicam-se ao exaustivo e ininterrupto trabalho realizado; aos Diretores de Unidades de Ensino, pesquisadores e alunos de Iniciação Científica e, a equipe de técnicos administrativos, que com sua dedicação a este órgão, ajudaram a tornar possível a superação de muitos desafios.

Maria Acelina Martins de Carvalho
Pró-Reitora

PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2006

I. COORDENADRIA GERAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E TÉCNICA – CGCD

I.1 QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES

Atualmente, a UFPI, conta no seu quadro permanente com 983 docentes distribuídos em cinco campi, sendo 769 no Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina e 26 no Colégio Agrícola de Teresina, 65 no Campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba; 42 no Campus Helvídio Nunes de Barros em Picos; 25 no Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano e 56 no Campus Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus. Deste total, 298 são doutores, 398 mestres, 216 especialistas, 22 aperfeiçoados e 49 são graduados, correspondendo respectivamente, aos seguintes percentuais: 30,31%, 40,49%, 21,98%, 2,24% e 4,98% (Tabela1). Este ano, com a expansão e interiorização da universidade foram contratados 119 novos professores, a maioria com título de doutor ou mestre, sendo 97 nos Campi do interior e 22 para Teresina.

Tabela 1 – Indicadores de Qualificação de Docentes

TITULAÇÃO	2005		2006	
	Nº. de Docentes	% de Docentes	Nº. de Docentes	% de Docentes
Doutores	239	27,72	298	30,31
Mestres	333	38,63	398	40,49
Especialistas	201	23,32	216	21,98
Aperfeiçoados	24	2,79	22	2,24
Graduados	65	7,54	49	4,98
Total	862	100,00	983	100,00

Com relação à qualificação docente, por centro e departamento de vinculação, o Quadro 2, traz um demonstrativo da situação no atual exercício.

Quadro 2 - TITULAÇÃO DOS PROFESSORES DA UFPI por Centro e Departamento de Origem – 2006								
UFPI		TITULAÇÃO						
CENTRO	DEPARTAMENTOS	D	M	ESP	APERF	GRAD	TOTAL	IQD
CCA	Clínica e Cirurgia Veterinária	10	6	0	0	0	16	4,25
	Engenharia Agrícola e Solos	5	2	0	1	0	8	4,13
	Fitotecnia	8	7	0	1	0	16	3,94
	Morfofisiologia Veterinária	11	1	1	0	0	13	4,62
	Planejamento e Política Agrícola	2	5	3	0	1	11	2,91
	Zootecnia	9	8	1	0	1	19	3,79
SUB-TOTAL		45	29	5	2	2	83	3,95
CCE	Comunicação Social	4	8	3	0	1	16	3,19
	Educação Artística	4	8	3	0	2	17	3,06
	Fundamentos da Educação	11	12	1	0	0	24	3,88
	Métodos e Téc. de Ensino	10	17	0	0	0	27	3,74
SUB-TOTAL		29	45	7	0	3	84	3,54
CCHL	Ciências Cont. e Administrativas	2	10	9	1	2	24	2,58
	Ciências Econômicas	4	11	3	0	3	21	2,95

	Ciências Jurídicas	5	10	3	1	7	26	2,69
	Ciências Sociais	9	9	1	1	0	20	3,80
	Filosofia	5	12	2	1	2	22	3,14
	Geografia e História	12	17	4	0	0	33	3,61
	Letras	10	13	4	0	0	27	3,59
	Serviço Social	13	4	0	0	0	17	4,53
SUB-TOTAL		60	86	26	4	14	190	3,33
CCN	Biologia	14	5	1	0	1	21	4,19
	Física	11	5	1	0	1	18	4,06
	Informática e Estatística	3	10	0	0	1	14	3,29
	Matemática	7	9	1	2	1	20	3,45
	Química	22	2	1	0	0	25	4,72
SUB-TOTAL		57	31	4	2	4	98	4,02
CCS	Biofísica e Fisiologia	4	6	0	0	1	11	3,55
	Bioquímica e Farmacologia	8	6	3	0	1	18	3,61
	Clínica Geral	4	11	13	2	2	32	2,66
	Educação Física	3	7	8	0	0	18	2,89
	Enfermagem	10	12	0	0	0	22	3,91
	Materno-Infantil	6	6	12	0	3	27	2,78
	Medicina Comunitária	3	6	5	0	0	14	3,07
	Medicina Especializada	4	9	17	6	1	37	2,54
	Morfologia	3	7	1	0	2	13	3,08
	Nutrição	5	7	7	1	0	20	3,10
	Odontologia Restauradora	4	5	0	0	0	9	3,89
	Parasitologia e Microbiologia	6	4	1	1	0	12	3,83
	Patologia e Clínica Odontológica	9	5	4	2	0	20	3,60
SUB-TOTAL		69	91	71	12	10	253	3,14
UFPI		TITULAÇÃO						
CENTRO	DEPARTAMENTOS	D	M	ESP	APERF	GRAD	TOTAL	IQD
CT	Construção Civil e Arquitetura	2	10	6	1	2	21	2,67
	Estruturas	3	4	5	0	1	13	2,92
	Rec. Híd. e Geologia Aplicada	0	5	7	0	0	12	2,42
	Transportes	1	3	10	0	1	15	2,33
SUB-TOTAL		6	22	28	1	4	61	2,59
PICOS	Campus do Junco - Picos	5	19	16	0	2	42	2,76
CMRV	Campus Ministro Reis Velloso	11	38	15	0	1	65	3,08
CABJ	Colégio Agrí. de Bom Jesus	14	22	19	0	1	56	3,13
CAF	Colégio Agrícola de Floriano	2	8	13	0	2	25	2,48
CAT	Colégio Agrícola de Teresina	0	7	12	1	6	26	2,04
SUB-TOTAL		32	94	75	1	12	214	2,83
TOTAL GERAL		298	398	216	22	49	983	3,26
IQD = Índice de Qualificação Docente (Escala: 0 a 5)								

1.1.1 Índice de qualificação docente - IQD

A fórmula empregada para obtenção do índice de qualificação docente – IQD encontra-se explicitada abaixo.

$$\frac{IQD = 5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$$

D = Número de Professores Doutores

M = Número de Professores Mestres

E = Número de Professores Especialistas + Aperfeiçoados

G = Número de Professores Graduados

Quadro 3 - Evolução do Índice de Qualificação Docente da UFPI / 2005-2006

INDICADOR	2005	2006	Δ%
IQD	3,15	3,26	3,49

A política de qualificação docente e técnica implantada na UFPI, nos últimos anos, fez com que, o percentual de titulados, principalmente de mestres e doutores, continuasse crescendo de forma progressiva. Dado ao aumento do número de Programas institucionais de Pós-Graduação, inclusive com Programa de Doutorado, muitos docentes e técnicos vêm se qualificando na própria instituição. O expressivo crescimento do corpo docente qualificado deve-se, ao apoio institucional permanente da UFPI, possibilidade de realização dos cursos *stricto sensu* na própria universidade e opção de parceria com outras instituições de ensino superior, a exemplo de Programas MINTER e DINTER.

Como resultado das ações desenvolvidas dentro da política de qualificação de docentes e técnicos administrativos, ocorreu a elevação do índice de qualificação docente de 3.15 em 2005 para 3.26 em 2006 (Quadro 3), o que representa um aumento de 3,49% no referido índice.

Considerando o crescimento previsto no PDI da UFPI, até 2009, de 4.00 (numa escala de 0 – 5), a curto prazo, este valor será alcançado, com fortes possibilidades de ultrapassar esta meta.

Todos os Centros melhoraram seu IQD (Índice de Qualificação Docente), sendo o CCN aquele de melhor índice, com 4.02; seguido do CCA, que elevou o seu IQD de 3.89 em 2005 para 3.95 em 2006. O CCE, passou de 3.41 em 2005 para 3.54 em 2006. Este Centro apresenta grandes possibilidades de melhorar ainda mais o seu IQD, uma vez que até agosto de 2007, seis professores concluirão o doutorado, por meio do Programa de Qualificação Institucional – PQI (Educação).

O CCHL melhorou o IQD elevando de 3.22 em 2005 para 3.33 em 2006, sendo o Departamento de Serviço Social, o que mais contribui para elevação deste índice. Este Centro têm condições de elevar ainda mais o seu IQD uma vez que conta com dois Programas de Pós-Graduação Institucionais (Políticas Públicas e Letras) e dois DINTER (História e Filosofia), o que certamente contribuirá de maneira significativa para a melhoria do IQD.

O CCS, conta atualmente com 253 professores, destes, 69 são doutores e 91 mestres. A análise do seu IQD mostra uma elevação neste índice de 3.00 em 2005 para 3.14 em 2006. Este índice, também tem grandes possibilidade de se elevar, haja vista a implantação, em 2007, de dois novos programas *stricto sensu*, nas áreas de Enfermagem e Farmacologia, além do RENORBIO.

O CT tem demonstrado elevação no seu IQD, passando de 2.55 em 2005 para 2.59 em 2006. No entanto, precisa estabelecer, a curto prazo, uma política de qualificação, no sentido de elevar o número de doutores e mestres pois, dos 61 professores apenas 6 são doutores e 22 são mestres. Com o intuito de melhorar este índice, o Centro está propondo um Projeto MINTER junto ao Programa de Engenharia de Produção do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), objetivando qualificar 12 professores deste Centro.

Quanto aos Campi Ministro Reis Velloso (Parnaíba), Amílcar Ferreira Sobral (Floriano), Senador Helvídio Nunes de Barros (Picos) e Professora Cinobelina Elvas (Bom Jesus), foi constatada uma melhora significativa no IQD. Este fato, deve-se ao processo instalado de interiorização da Universidade, que permitiu a contratação de 97 novos

professores, com título de mestre e/ou doutor, sendo 29 para o Campus Ministro Reis Velloso; 27 para o Campus Senador Helvídio Nunes de Barros; 35 para o Campus Professora Cinobelina Elvas e 06 para os Colégios Agrícolas de Floriano e Teresina. O Campus Ministro Reis Velloso, por exemplo, elevou o IQD de 2.53 em 2005 para 3.08 em 2006. E o Campus Professora Cinobelina Elvas, cujo IQD em 2005 era de 2.06 passou para 3.13 em 2006.

A UFPI tem no momento, 77 professores em processo de qualificação, deste total 12 estão cursando mestrado, 06 pós-doutorado e os demais doutorado. Cinco doutorandos estão no exterior (03 na Espanha, 01 em Portugal e 01 no Canadá). No quadro de técnicos administrativos desta IFES, quatro estão cursando doutorado (Quadro 4).

Quadro 4 - Docentes e Técnicos em Treinamento				
Nível	2005		2006	
	Nº	%	Nº	%
Doutorandos	60	6,97	59	6,00
Pós-Doutorandos	03	0,34	06	0,61
Mestrandos	15	1,74	12	1,22
Total	78	9,05	77	7.83

Sobre o apoio financeiro recebido pelos docentes e técnicos que estão em qualificação, a cota de bolsas da UFPI para este ano, concedida pela CAPES, foi de 08, sendo 06 para doutorado e 2 para mestrado.

1.1.2 ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO PÓS-GRADUADA

- Programas de mestrado e doutorado Interinstitucional (MINTER/DINTER):

Dentre as estratégias de qualificação docente e técnica a UFPI vem implantando Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER) e Doutorado em Rede.

Neste sentido, a instituição conta com três programas na modalidade DINTER em andamento, nas áreas de Agronomia, com a UNESP-Jaboticabal; História, com a Universidade Federal Fluminense e Filosofia, com a Universidade Federal de Minas Gerais.

- Programa de Qualificação Institucional- PQI

Com relação às propostas da UFPI que integram o Projeto de Qualificação Institucional, foram aprovados na CAPES quatro projetos, os quais estão assegurados até agosto de 2007. O PQI nº 0073 em Educação, que tem como instituições cooperantes a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Neste PQI foram incluídos 12 participantes, sendo 06 em cada instituição. Dos alunos da UFRN, 03 já concluíram o curso de doutorado.

O PQI em Enfermagem (nº 0148-2003), cuja cooperante é a Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem Anna Nery, contou com 06 alunas e, destas, 05 já se encontram com o título de doutor.

O PQI em Políticas Públicas (nº 073-2002), com a Universidade Federal do Maranhão, teve duas alunas inscritas no Programa, uma já concluiu e a outra deverá concluir ainda este ano.

O PQI em Ciências Sociais (nº 140/2003) com cooperante a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, conta com dois alunos no Programa, que concluirão em agosto de 2007.

- Recurso financeiro CAPES aos projetos DINTER e PQI, em 2006.

DINTER:

Área: Filosofia - UFPI/UFMG - **R\$ 23.000,00** (Custeio)
 História (UFPI/UFF) - **R\$.61.400,00** (Custeio)

PQI:

Enfermagem – R\$ 40.000,00 (Capital)

- Outras atividades

Reformulação da Resolução nº 042/96-CEPEX de 31 de julho de 1996 que regulamentava afastamentos para pós-graduação, criando-se a Resolução nº 186/06-CEPEX de 18 de outubro de 2006 para afastamento de pessoal docente para pós-graduação *stricto sensu* e estágio pós-doutoral.

II. COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (CGPG)

A CGPG foi criada pelo Ato da Reitoria nº 087/79, de 25/01/79. Suas primeiras normas de certificação de pessoal, em nível de pós-graduação, foram criadas em 1982 e de seleção de candidatos, foram institucionalizadas em 1983, as quais vêm, ao longo dos anos, sendo aperfeiçoadas de forma que a CGPG possa desenvolver um conjunto de atribuições ligadas ao desenvolvimento da política institucional da pós-graduação.

Suas principais atribuições dizem respeito à condução administrativa dos assuntos referentes aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado); aos Cursos *lato sensu*, nas modalidades: Especialização, Aperfeiçoamento, Residência Médica e Residência Médico-Veterinária; procedimento do registro e controle acadêmico do alunado de pós-graduação; certificação e a diplomação dos concludentes de programas/cursos; coordenação das ações de fomento à Pós-Graduação (apoio à comissão e gerência do programa de Fomento à Pós-Graduação); cadastro de bolsistas no sistema acadêmico da CAPES, com a elaboração das folhas de pagamento; cadastro de informações referentes à pós-graduação *lato sensu* junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "AnísioTeixeira" (órgão do Ministério da Educação, ao qual os cursos *lato sensu* são vinculados).

Além destas ações, também subsidia a docentes e técnicos na elaboração de projetos e convênios ligados à sua área de atuação; emite pareceres sobre processos de criação de programas/cursos e estabelecimento de parcerias; promove articulação com docentes e entidades com vistas à criação de novos programas; gera estatísticas indispensáveis ao estabelecimento de metas componentes de aspectos ligados à matriz de financiamento institucional; divulga avisos de editais de aberturas de vagas e de resultados de seleção, em articulação com a Coordenadoria de Comunicação Social, e assessora as Coordenações de Programas de Pós-Graduação para o bom andamento das atividades fins.

II.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A pós-graduação *lato sensu* teve início antes da própria criação da Coordenadoria, época em que a PRPPG instalou uma comissão provisória para assuntos de pós-graduação. Os primeiros cursos *lato sensu* - modalidade Especialização - iniciaram em 1977 e eram ligados à área de educação. Ao longo dos 29 anos de atividades *lato sensu*, a UFPI já certificou mais de 5.000 especialistas/aperfeiçoados, em distintas áreas do conhecimento.

II.1.1 Cursos *Lato Sensu* ministrados no ano de 2006

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* atualmente ministrados pela UFPI estão sumarizados no quadro a seguir 5.

- Quadro 5- Cursos *Lato Sensu* (Especialização) oferecidos pela UFPI

Nº	Nome do Curso	Unid. de Ensino ou Inst. Conveniada	Coordenador	Início		
				2005	2006	Obs
01	Odontologia em Saúde Coletiva	CCS	Regina Ferraz Mendes	x		
02	Políticas Públicas e Gestão em Segurança Pública	CCHL-ACADEPOL	Carlos Antonio M. de C. B. Aires	x		
03	Ética e Filosofia Política ¹	CCHL	Helder Buenos Aires de Carvalho	x		

04	Gerontologia Social	CCHL	Cecília Maria R. G. Carvalho	x		
05	Psicologia da Educação	CCE	Maria da Glória Duarte Ferro	x		
06	Telejornalismo	CCE	Paulo Fernando de C. Lopes	x		
07	Educ., Pol.Públ. e Des. Sustentável	CCE	Maria da Glória Soares B. Lima	x		
08	Matemática – Pedro II	CCN	Mário Gomes dos Santos	x		
09	Matemática – Teresina	CCN	Gilvan Lima de Oliveira	x		
10	Adm. Rec. Humanos (Parnaíba)	FIEPI	Geraldo Pedro da Costa Filho	x		
11	Contab. Pública/Énf. no Estado e Município	FIEPI	Antonio José Freitas de Oliveira	x		
12	Comércio Exterior	FIEPI	Antonio Francisco Aragão	x		
13	Logística Empresarial	FIEPI	Thiago Rosa	x		
14	Administ. Econ. Financeira	FIEPI	Valtemar Braga	x		
15						
16	Cirurgia e Traumatologia Buço-Maxilo Faciais	CCS	Walter Leal de Moura		x	
17	Educação Física Escolar	CCS	David Marcos Emérito Araújo		x	
18	Treinamento Físico Desportivo	CCS	Ana Maria da Silva Rodrigues		x	
19	Saúde Pública	CCS	Gláucia Antonia V. Azevedo		x	
20	Odontologia em Saúde Coletiva	CCS	Lúcia de Fátima A.D. Moura		x	
21	Teoria do Conhecimento	CCHL	Gerson Albuquerque de Araújo Neto		x	
22	Geografia	CCHL	Agostinho Paula Brito		x	
23	Administração Pública	CCHL	Francisco Pereira da Silva Filho		x	
24	Cultura Afro-descendente e Educ. Brasileira	CCHL	Solimar Oliveira Lima		X	
25	Gestão Pública	CCHL	Maria do Rosário de F. e Silva		X	
26	Administração Pública	CCHL	Francisco Pereira da Silva Filho		x	
27	Segurança Pública	CCHL-SENASP	Carlos A. M. C. Buenos Ayres		x	
20	Educação Infantil	CCE	Lina Maria de Moraes Carvalho		x	
28	Ensino (Picos)	CCE	Vilmar Aires dos Santos		x	
29	Supervisão Escolar	CCE	Lúcia Helena Bezerra Ferreira		x	
30	Educ. Musical: Musicoterapia	CCE	Odailton Aragão Aguiar		x	
31	Música: Musicologia	CCE	Joaquim Ribeiro Freire Neto		x	
32	Genética e Evolução com ênfase à Docência Superior	CCN	Sandra Maria M de Moura Dantas		x	
33	Matemática – Floriano	CCN	Vicente de Paulo Lima		x	
34	Ensino de Biologia	CCN	Maria da Conceição Prado		x	
35	Matemática (Floriano)	CCN	Vicente de Paulo Lima		x	
36	Zoologia	CCN	Romildo Ribeiro Soares		x	
37	Administração de Organizações Educacionais	CMRV	Adilson Farias Castro		x	
38	Direito Público	ESMEPI	Gustavo Fortes Said		x	
39	Direito Privado	ESMEPI	Gustavo Fortes Said		x	
40	Direito Eleitoral	Escola Judiciária	Joseli Lima Magalhães		x	
41	Vigil. Epid. em D.Transmissíveis	CCS	Viriato Campello		x	
43	Metodologia do Ensino ¹	CCE	Vera Lúcia Costa Oliveira			1
44	Ensino ²	CCE-CHESEF	Josânia Portella			2
45	Matemática – Bom Jesus	CCN-CABJ	Otávio de O.Costa Filho			2
46	Ortodontia ³	CCS	Alexandre Henrique Melo Simplício			3
47	História do Brasil-Parnaíba	CCHL	Pedro Vilarinho Castelo Branco			2
48	Avaliação Educacional ²	CCE	Vera Lúcia Costa Oliveira			2
49	Gestão Escolar - EAD	CCE	Gildásio Guedes Fernandes			3
50	Direito Civil e processual Civil	CCHL-FIEPI ³	Francisco de Assis C. C. Branco			3
51	Educ., Cult. M. Ambiente (Barras)	CCE ⁴	Francisco das Ch. Amorim Carvalho			4
52	Gerontologia Social	CCHL ⁴	Cecília Maria R.G.Carvalho			4

¹ iniciado em 2004 – houve atraso em alguns módulos – está em fase de conclusão

² aprovados e ainda não iniciados;

³ em fase de inscrição/ seleção de candidatos

⁴ em tramitação (aguardando homologação pelo CEPEX)

- Residência Médica

Os Programas de Residência Médica em andamento, na UFPI, são em número de 10, os quais são vinculados à rede hospitalar do Estado. A Coordenação Geral Executiva dos Programas de Residência Médica, atualmente está à cargo da Prof^a. MSc. Ione Maria Ribeiro Soares Lopes, conforme o quadro 6.

- Quadro 6 – Programas de Residência Médica da UFPI

Área	Onde funciona	Coordenador (es) de área
Ginecologia e Obstetrícia	Maternidade Evangelina Rosa	Benedito Borges da Silva
Oftalmologia	Hospital Getúlio Vargas	João Batista Lopes Filho
Cirurgia geral	Hospital Getúlio Vargas	Zenon Rocha Filho
Clínica médica	Hospital Getúlio Vargas	Antonio de Deus Filho
Infectologia	Hosp.Doenças Tropicais Dr. Nathan Portela	Carlos Henrique Nery Costa
Pediatria	Hospital Infantil Lucídio Portela	Catarina Fernandes Pires
Psiquiatria	Hospital Areolino de Abreu	Francisco de A. B. dos S. Rocha
Mastologia	Hospital Getúlio Vargas	Benedito Borges da Silva
Gastroenterologia	Hospital Getúlio Vargas	José Miguel Luz Parente
Ortopedia/traumatologia	Hospital Getúlio Vargas	Raimundo Nonato R. Medeiros

- Residência Médico-Veterinária

Os Programas de Residência Médico-Veterinária em andamento são em número de três, demonstrado no Quadro 7, os quais têm a coordenação geral executiva do Prof. Dr. João Macedo de Sousa, Diretor do Hospital Veterinário Universitário.

- Quadro 7 . Programas de Residência Médico-Veterinária, em andamento, na UFPI

Área	Onde funciona	Coordenador(es) de área
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais	Hospital Veterinário Universitário	Roseli Pizzigatti Klein
Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	Hospital Veterinário Universitário	Dárcio de Almeida Passos
Patologia animal	Hospital Veterinário Universitário	Silvana Maria Medeiros de Sousa Silva

- Números da Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os efetivos de discentes (matriculados e concluintes), número de bolsas e recursos envolvidos na pós-graduação *lato sensu*, são mostrados nos Quadros 8, 9 e 10.

Quadro 8 - Discentes de Pós-Graduação *lato sensu*

Ano	Matriculados			Concluintes		
	Espec./Aperf.	RM e RMV	Total	Espec./Aperf.	RM e RMV	Total
2004	2606	63	2669	1656	30	1686
2005	2369	64	2431	2257	32	2289
2006	2623	76	2699	1999	34	2033

Quadro 9 - Bolsistas de Pós-Graduação *lato sensu*

Modalidade	2004	2005	2006
Especialização	32	38	53
Residência Médica	63	52	72
Residência Médico-Veterinária	-	01	04

- Quadro 10 - Recursos da Pós-Graduação *lato sensu*

-Recursos aprovados para desenvolvimento dos Cursos;	R\$ 2.628.466,20
-Total destinado à UFPI	R\$ 184.975,53

-Recursos aprovados em 2006(para desenvolvimento cursos) e ainda não Liberados;	R\$ 786.900,00
-Total destinado à UFPI	R\$ 78.690,00

Para o constante fortalecimento das atividades *lato sensu* foram realizadas ações com vistas à melhoria constante destes cursos como: 1) elaboração das normas complementares à Resolução 131/05, as quais foram aprovadas pelo CEPEX como Resolução 080/06, além da atualização dos cadastros e a compilação de dados para a geração do Censo da pós-graduação realizado pelo INEP.

Ademais foram intensificadas as medidas voltadas para a uniformização dos Editais e Avisos de Editais a serem publicados, referentes abertura de vagas e resultados de seleção de candidatos, bem como a disponibilização permanente dos modelos de projetos, minutas de convênio e relatórios dos cursos no sítio eletrônico da UFPI, para facilitar e uniformizar o processo.

II.2 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A história da pós-graduação *stricto sensu* na UFPI é mais recente e iniciou em 1991, com a criação do primeiro Mestrado Institucional, na área de Educação. Os programas *stricto sensu*, com os respectivos anos de criação, são listados no Quadro 11.

II.2.1 Programas de Pós-Graduação (PPG) da UFPI

Na modalidade *stricto sensu*, vale ressaltar o funcionamento atual de nove programas em nível de Mestrado, recomendados pela CAPES, nas áreas de: Química, Educação, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Políticas Públicas, Ciências e Saúde, Agronomia, História do Brasil e Letras e, também um programa, implantado em 2006, que contempla os níveis de mestrado e doutorado, na área de Ciência Animal. Além disso, houve, neste ano de 2006, a aprovação de mais dois novos Programas, em nível de Mestrado, nas áreas de Farmacologia e Enfermagem, conforme o Quadro 11, o qual demonstra a evolução, em termos temporais.

Quadro 11 - Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPI, por nível, ano de início das atividades e conceito junto à CAPES .

Campus	Código e Nome do Programa	Nível	Início	Conceito
Min. Petrônio Portella	21001014001P6 PPG em Educação	Mestrado	1991	4
	21001014002P2 PPG em Ciência Animal	Mestrado	1999	4
		Doutorado	2006	4
	21001014003P9 PPG em Química	Mestrado	1999	3
	21001014007P4 PPG em Agronomia	Mestrado	2001	3
	21001014004P5 PPG em Desenvolv. e Meio Ambiente	Mestrado	2002	3
	21001014005P1 PPG em Políticas Públicas	Mestrado	2002	3
	21001014009P7 PPG em História do Brasil	Mestrado	2003	3
	21001014008P0 PPG em Letras	Mestrado	2003	3
21001014006P6 PPG em Ciências e Saúde*	Mestrado	2004	3	
	PPG em Farmacologia**	Mestrado	2006	3
	PPG em Enfermagem**	Mestrado	2006	3

Nota: * Iniciado em 1999 com o nome de Saúde coletiva. Titulou 13 mestres e não mais efetuou seleção. Foi reestruturado recebeu aprovação com a nomenclatura atual;

** Criado pelo CEPEX e recomendado pela CAPES em 2006, para início em 2007.

Vale ressaltar que no ano de 2006 foi iniciado um Doutorado em rede, integrante da Rede Nordeste de Biotecnologia – RENORBIO. A UFPI, em parceria com mais 26 instituições nordestinas, integra o Núcleo de Pós-Graduação, participando do Programa de Doutorado em

Biotecnologia, com 15 alunos regularmente matriculados em 2006, com oito docentes envolvidos em orientação e oferta de uma disciplina em nível de ponto focal.

Os valores numéricos da PG *stricto sensu*, em termos de matrículas e diplomações, nos últimos três anos, são apresentados no Quadro 2:

Quadro 12 – Discentes da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPI/2006

Ano	Matriculados			Total de Matrículas efetivadas	Concluintes
	1º semestre	2º semestre	Especiais		
2004	149	169	36	318	51
2005	299	274	72	645	80
2006	406	392	81	876	19*

* parcial (ainda não definitivo)

Para a garantia de funcionamento dos Programas na UFPI, tem sido fundamental o apoio da CAPES, por meio do Programa de Fomento à Pós-graduação (PROF) e do CNPq, pela concessão de bolsas aos mestrandos e doutorandos. O montante de recursos do PROF utilizados na PG *stricto sensu* da UFPI, nos três últimos anos, está sumarizado no quadro 13.

Quadro 13 - Recursos oriundos do Programa de Fomento à Pós-Graduação - PROF

Valor(em R\$)	2004	2005	2006
total	725.340,50	812.381,36	882.477,43

*Valor referente a custeio mais capital (812.381,36) mais auxílio recebido para implantação do Doutorado Institucional.

II.2.2 Bolsas de Pós-Graduação *stricto sensu*

A evolução no número de bolsas de pós-graduação *stricto sensu*, nos três últimos anos, está descrita no Quadro 14.

Quadro 14 - Número de Bolsas de Pós-Graduandos *Stricto Sensu*

Ano	PROF-CAPES	CNPq	Total
2004	40	04	44
2005	55	08	63
2006	61	17	78

Vale ressaltar que, no ano em curso, houve o julgamento de 135 processos de revalidação de títulos de mestrado, obtidos no exterior em convênio com instituições brasileiras de diversos estados do País, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Destes, 82 foram indeferidos por não estarem enquadrados nas linhas de pesquisa do Programa e 53 foram selecionados para avaliação e defesa das dissertações, conforme a legislação do Conselho Nacional de Educação (Resoluções CNE/CES nº 02/2001 e 02/2005) e da UFPI (Resolução CEPEX197/05).

Outro aspecto que merece ser destacado é a continuidade, em 2006, dos trabalhos relativos ao Programa Institucional com a participação de Recém-Doutores (PRODOC), no âmbito dos Programas de Pós-Graduação de Letras, Agronomia e Educação, conforme Quadro 15.

Quadro 15 – Projetos e bolsas integrantes do PRODOC / 2006

PRODOC	2004	2005	2006
Projetos/Bolsas	0	03	03

Em articulação com a Coordenadoria Geral de Capacitação de Docentes, foram envidados esforços para viabilizar os mestrados (MINTER) e doutorados (DINTER) interinstitucionais – “turma fora de sede”, com o intuito de atender à demanda dos docentes e técnicos da instituição.

Neste exercício, os DINTER das áreas de Agronomia, Filosofia e História (aprovados pelo CEPEX em 2005) receberam aprovação pela CAPES e foi elaborado, conjuntamente por técnicos da COPPE/UFRJ e UFPI, o Projeto do MINTER em Engenharia de Produção, o qual já recebeu aprovação pelo CEPEX e pelo Conselho Superior da UFRJ.

Como atividade de atualização da política nacional da pós-graduação e divulgação científica, integrando o evento C, T & I para o Desenvolvimento do Meio Norte do Brasil, no período de 21 a 23 de novembro, foi realizado o I Encontro de Pós-Graduação da UFPI, com a apresentação de 36 trabalhos por pós-graduandos dos PPGs e premiação de 03 deles, mediante escolha meritória pela Comissão Científica, instituída pela Portaria 007/06-PRPPG, de 04/10/06.

Objetivando ampliar e otimizar o acesso às bases de dados do Portal Periódicos nas distintas áreas do conhecimento, pelos alunos de pós-graduação, pesquisadores, bibliotecários e docentes, a CAPES realizou um treinamento, por meio da Coordenação de Acesso à Informação em Ciência e Tecnologia, em parceria com a Biblioteca Comunitária Carlos Castelo Branco, no período de 7 a 9 de novembro, cumprindo, dessa forma, a meta prevista no PDI.

II.2.3 Atividades de rotina

As atividades de rotina da CGPG, realizadas durante o ano de 2006, referiram-se ao atendimento discente e docente de PG *lato sensu* e *stricto sensu*, emissão de documentos, encaminhamento dos Relatórios CAPES de Coleta de Dados dos Programas, encaminhamento dos Aplicativos para Cursos Novos, das áreas de Farmacologia, Enfermagem, Física, Geografia e Alimentos e Nutrição, participação em solenidades, exercendo a função de representação e participação no “Seminário Avaliar para Avançar”, da CAPES.

III. COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA

A Coordenadoria Geral de Pesquisa atende as necessidades atuais do desenvolvimento da Ciência e Tecnologia e tem como objetivos cadastrar, acompanhar e apoiar projetos de pesquisa, coordenar o Programa de Iniciação Científica e sua interação com as políticas acadêmicas da PRPPG, incentivar e intermediar acordos de cooperação nacionais e internacionais, bem como, certificar e integrar os grupos de pesquisa da UFPI e fazer relação externa da PRPPG com as instituições de fomento.

Apresentamos a seguir as principais atividades de competência administrativa da CGP realizadas no ano de 2006. Os resultados possibilitam analisar o panorama da investigação científica da UFPI, evidenciando o ânimo afirmativo da Administração Superior da UFPI na busca de recursos para a pesquisa.

III.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Uma das competências desta coordenadoria é o gerenciamento de um dos principais programas de incentivo à pesquisa, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que dispõe de quotas de bolsas concedidas pelo CNPq e da contrapartida da UFPI. Atualmente a UFPI concede 113 e o CNPq 100 bolsas, o que representa um crescimento de 56,94% e 38,88 %, respectivamente, do ano de 2004 a 2006. Por outro lado, a demanda de projetos aumentou, no período de 2005 para 2006 em 57%, o que mostra o interesse de alunos e professores por esse, que é considerado pelo CNPq, e por esta instituição, como o principal programa institucional de incentivo à pesquisa. O PIBIC apresenta uma evolução positiva, ao longo dos últimos anos, tanto do ponto de vista quantitativo como em termos de valores financeiros, como mostram os Quadros 16 , 17 e Figura 1.

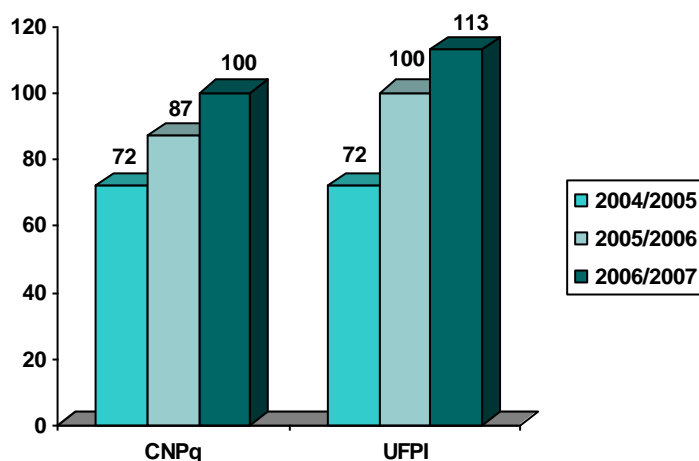
Quadro 16 - Concessão de bolsas do PIBIC (CNPq e UFPI), por Centro de Ensino, no período de 2004/05 a 2006/07

CENTROS	2004/05		TOTAL	2005/06		TOTAL	2006/07		TOTAL
	CNPq	UFPI		CNPq	UFPI		CNPq	UFPI	
CCA	16	16	32	20	21	41	20	22	42
CCE	05	05	10	08	09	17	15	13	28
CCHL	11	10	21	08	11	19	20	22	42
CCN	21	21	42	29	35	64	30	37	67
CCS	18	18	36	21	23	44	12	16	28
CT	01	02	03	01	01	02	03	03	06
TOTAL	72	72	144	87	100	187	100	113	213

Quadro 17 - Evolução de cotas e de recursos, de bolsas do PIBIC (CNPq e UFPI) no período de 2003/04 a 2006/07

COTAS de BOLSAS – PIBIC/UFPI			
2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
72	72	100	113
COTAS de BOLSAS – PIBIC/CNPq			
2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
62	72	87	100
RECURSOS – BOLSAS PIBIC/UFPI			
2004	2005	2006	
R\$ 129.600,00	R\$ 154.800,00	R\$ 216.063,00	
RECURSOS –BOLSAS PIBIC/CNPq			
2004	2005	2006	
R\$ 194.174,04	R\$ 230.391,00	R\$ 315.600,00	

Figura 1 - Concessão de Bolsas PIBIC/CNPq e PIBIC/UFPI



O Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), que foi regulamentado pelo Edital 2005-2006, formalizando este programa na UFPI, no ano de 2005, com 10 projetos aprovados, atingindo, atualmente, 85 projetos cadastrados, refletindo um acréscimo de 850%. Este aumento traduz, de maneira inequívoca, o interesse do pesquisador desta instituição, em ampliar seus trabalhos de pesquisas e sua produção científica. Nos Quadros 18 e 19, constam a distribuição de Projetos de Pesquisa por Centro e por Cursos, respectivamente, no corrente ano.

Quadro 18 – Bolsas e Projetos de Iniciação Científica por Centro.

Centro	Bolsas CNPq	Bolsas UFPI	ICV	TOTAL
CCA	20	22	13	55
CCE	15	13	07	35
CCHL	20	22	22	64
CCN	30	37	16	82
CCS	12	16	23	52
CT	03	03	04	10
TOTAL	100	113	85	298

ICV: Iniciação Científica Voluntária

Quadro 19 - Bolsas e Projetos Iniciação Científica por Centro/Curso.

Centros	Cursos	Quantidade			
		Bolsas CNPq	Bolsas UFPI	ICV	Total
CCA	Agronomia	07	08	05	20
	Biologia*	01	00	00	01
	Medicina Veterinária	12	14	08	34
	Subtotal	20	22	13	55
CCE	Comunicação Social	02	07	04	13
	Filosofia*	00	00	01	01
	Pedagogia	13	06	02	21
	Subtotal	15	13	07	35
CCHL	Administração	00	00	02	02
	Ciência da Computação*	01	00	00	01
	Ciências Econômicas	03	04	03	10
	Ciências Sociais	02	01	05	08
	Direito	00	01	00	01
	Educação Artística*	00	01	00	01
	Filosofia	01	02	04	07
	Física*	01	00	00	01
	Geografia	00	00	01	01

	História	05	03	01	09
	Letras	03	02	01	06
	Serviço Social	04	08	05	17
	Subtotal	20	22	22	64
CCN	Agronomia*	01	00	00	01
	Biologia	04	06	02	12
	Ciência da Computação	00	02	02	04
	Farmácia*	02	01	01	04
	Física	04	09	03	16
	Matemática	01	01	02	04
	Química	18	18	06	42
	Subtotal	30	37	16	83
CCS	Biologia*	02	01	03	06
	Educação Física	00	00	01	01
	Enfermagem	01	02	01	04
	Farmácia	01	02	01	04
	Medicina	06	03	12	21
	Medicina Veterinária*	00	01	00	01
	Nutrição	02	02	03	07
	Odontologia	00	05	02	07
	Subtotal	12	16	23	51
CT	Arquitetura e Urbanismo	03	03	00	06
	Engenharia Civil	00	00	04	04
	Subtotal	03	03	04	10
TOTAL GERAL		100	113	85	298

* Alunos orientados por professores vinculados a outro Centro de Ensino

O Seminário de Iniciação Científica da UFPI, em 2006, na sua décima quinta versão, realizado no período de 22 e 23 de novembro, evidenciou a concretização dessa atividade junto a comunidade acadêmica da UFPI. Como decorrência dessa atividade de pesquisa são obtidos resultados, cuja divulgação é feita através da publicação em Anais referentes ao Seminário de Iniciação Científica, promovido anualmente pela UFPI.

Foram publicados 222 trabalhos, sendo 186 do PIBIC e 36 da Pós-Graduação da UFPI, com a participação de 124 professores orientadores e de 186 bolsistas e voluntários PIBIC e 36 alunos de pós-graduação, além de um número expressivo de alunos de graduação e de pós-graduação, colaboradores nas pesquisas. Para o ano de 2007 é possível prever um crescimento da ordem de 57%, com a apresentação de cerca de 350 trabalhos.

III.2 PROJETOS DE PESQUISA

Os projetos de pesquisa cadastrados, são um indicador importante de crescimento e fortalecimento desta atividade na UFPI, verificando-se, no período de 2005 a 2006, um aumento da ordem de 13,58%, passando de 81 cadastros para 92. (Quadro 20)

Quadro 20 - Projetos Cadastrados

CENTRO	ANOS		
	2004	2005	2006
CCA	15	21	15
CCE	02	04	08
CCHL	03	05	21
CCN	08	17	16
CCS	05	16	24
CT	02	02	03
NAP	04	04	-
PICOS	-	-	01
PARNAIBA	-	-	01
TROPEN	06	08	01
CT-INFRA	03	04	02
TOTAL	48	81	92

O financiamento externo à pesquisa mostrou uma tendência de queda em relação a 2005, em termos de volume de recursos financiados, porém, o número de projetos foi ligeiramente superior a 2005. Com relação ao financiamento externo, houve um acréscimo de 50%, em relação aos valores projetados no PDI. Estes recursos proporcionaram expressivas mudanças na infra-estrutura física e laboratorial para pesquisa (Quadros 21, 22 e 23).

Quadro. 21 - Projetos Financiados nos últimos três anos

CENTRO	PERÍODO		
	2004	2005	2006
CCA	02	08	06
CCE	-	-	01
CCHL	01	05	06
CCN	03	10	06
CCS	02	07	13
CT	-	-	02
NAP	02	02	-
PARNABA			01
TOTAL	10	32	35

Quadro 22 - Financiamento Externo de Pesquisas

2004	2005	2006*
R\$ 5.274.556,40	R\$ 7.050.711,00	R\$ 5.299.562,54

Quadro 23 - Bolsas de Fomento à Pesquisa

2004	2005	2006*
R\$ 920.125,46	R\$ 1.216.263,90	R\$ 1.724.000,00

* Valores Estimados

III.3 GRUPOS DE PESQUISA

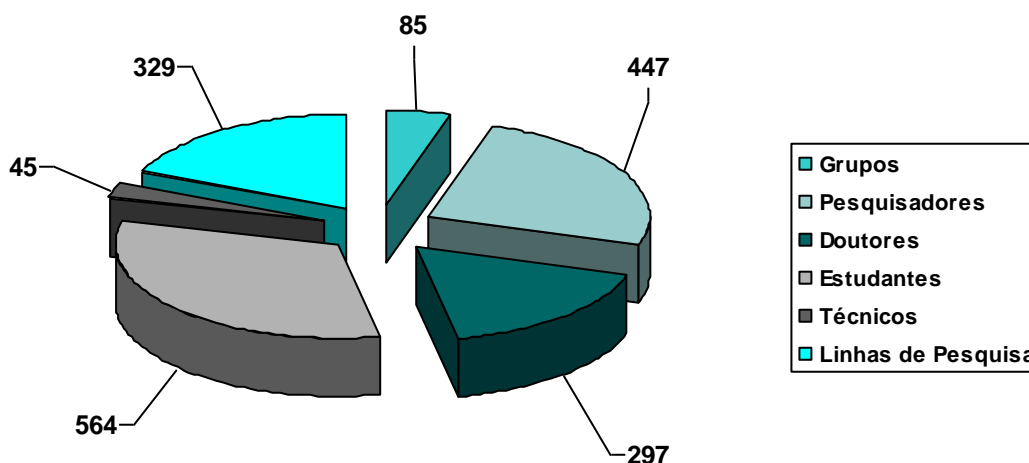
Com a crescente formação de doutores e a conscientização da necessidade de coesão e fortalecimento dos grupos de pesquisa, verificou-se neste período, um acréscimo de 57,14%, passando de 259 em 2005, para 407 ao final do ano de 2006, resultado este, que superou a expectativa prevista para 2006.

O incremento no número de linhas de pesquisa, bem acima do número de grupos, é um indicador de que o pesquisador, que antes atuava isoladamente, passou a entender que é na força da união entre eles que se encontra a chave do sucesso, e não só isso, mas também trazendo alunos de graduação e pós-graduação para uma cultura de produção conjunta, que, revela-se muito mais rica e produtiva.

Quadro 24 - Indicadores Gerais de Grupos de Pesquisa

Status do grupo	Grupos (G)	Pesquisadores (P)	Doutores (D)	Estudantes (E)	Técnicos (T)	Linhas de pesquisa (L)
Certificado	85	447	297	564	45	329
Não-atualizado	25	85	56	67	15	65
Em preenchimento	3	18	13	18	0	13
Total	113	550	366	649	60	407

Figura 2 - Indicadores Gerais de Grupos de Pesquisa Certificados



Para incentivar a produção intelectual, a UFPI criou, em 2005, o Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos no País (PROEC), que apóia financeiramente o deslocamento de alunos e de pesquisadores da UFPI para a participação em reuniões de natureza científica, que tem se traduzido em real aumento de desempenho acadêmico-científico. Em 2006, esta instituição possibilitou a participação de cerca de 100 beneficiados, entre professores e alunos de graduação e de pós-graduação, em eventos científicos em todo o país, concedendo-lhes passagens e /ou diárias. Além desta ação, a UFPI está apoiando os pesquisadores no que se refere ao custeio de publicações em periódicos indexados.

Um outro fator decisivo para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito regional e da UFPI, é o programa de bolsas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional – DCR, do CNPq/FAPEPI, que vem cumprindo o seu objetivo maior, promovendo a fixação de recursos humanos e, contribuindo, desta forma, não só para a melhoria quantitativa e qualitativa da pesquisa, mas, também, para a inovação e geração de tecnologias.

O número de pesquisadores DCR/CNPq e o número de bolsistas de Produtividade em Pesquisa/CNPq, aumentou em 2006, em relação a 2005 em 22,22% e 57,14%, respectivamente, conforme mostra os Quadros 25 e 26.

Quadro 25 - Número de bolsistas DCR e de Produtividade em Pesquisa FAPEPI/CNPq

Ano	2004	2005	2006
Nº Bolsa	10	09	11

Quadro 26 - Bolsas PQ/CNPq

Ano	2004	2005	2006
Nº Bolsa	05	07	11

Verifica-se um incremento substancial em todos os indicadores quantificáveis da pesquisa, que apontam para um bom relacionamento entre o planejamento dos objetivos e a prática que vem sendo implementada.

Estes últimos anos foram marcados pela melhoria na qualidade da divulgação de informações na página desta Coordenadoria, relativos aos Editais PIBIC. Para a sua melhor operacionalidade foi obtido um *software* para gerenciamento deste Programa, atendendo a meta prevista para o ano em curso. Avançou ainda na melhoria da informatização do processo de cadastramento de projetos de pesquisa e, introduziu o resumo expandido, como novo formato de apresentação e instrumento de divulgação dos resultados das pesquisas publicados em Anais.

Essas ações, dentre outras, refletiram-se na avaliação positiva do PIBIC/UFPI por parte do CNPq, quando da realização do primeiro processo de seleção e avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em 2006, tendo a UFPI se destacado no *ranking* nacional, ficando entre as três melhores IFES do Norte e Nordeste, superando, inclusive, instituições tradicionais no país.

IV. COORDENADORIA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CICT

A CICT tem como objetivo fortalecer a política de difusão do conhecimento científico e tecnológico gerados no âmbito da instituição. Objetiva ainda, participar e promover eventos científicos na área de C & T, envolvendo instituições congêneres, municipais, estaduais e nacionais.

O resultado do trabalho desenvolvido durante o ano em análise pode ser evidenciado por meio de indicadores que demonstram de maneira inquestionável o salto de qualidade no âmbito da geração de novos conhecimentos, da difusão da informação e da transferência de tecnologia.

Analisando-se os dados relativos à produção bibliográfica (tabela 1), verifica-se que os pesquisadores da UFPI elevaram a sua produção científica quanti e qualitativamente, revelada no incremento da publicação de artigos científicos de 242 em 2005 para 319 em 2006, representando um aumento de 24,14 %, o que significa que esta meta foi superada, tendo em vista que a previsão de aumento era de 20%, para o período em análise. Este fato pode, em parte, ser decorrente do forte incentivo aos pesquisadores, para este fim, materializado no apoio financeiro institucional para custeio de publicações científicas.

Tabela 1. Produção Bibliográfica na UFPI, 2005 a 2006.

PUBLICAÇÃO	2005	2006	Total
Artigo	242	319	561
Livro	24	10	34
Capítulo de Livro	38	39	77
Trabalhos Completos em Anais	245	257	502
Resumos em Anais de Congresso	447	267	714

Aliado a esse aumento quantitativo, constata-se também um importante crescimento nas publicações classificadas pelo qualis da CAPES, A e C, internacional, sendo mais expressivo o qualis C, cujo aumento foi da ordem de 433,0% (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil das publicações de artigos em periódicos, segundo Qualis CAPES - 2005/2006

QUALIS	2005	2006	TOTAL
INTERNACIONAL A	103	107	110
INTERNACIONAL B	15	07	22
INTERNACIONAL C	06	32	38
NACIONAL A	35	10	45
NACIONAL B	24	20	44
NACIONAL C	40	13	53

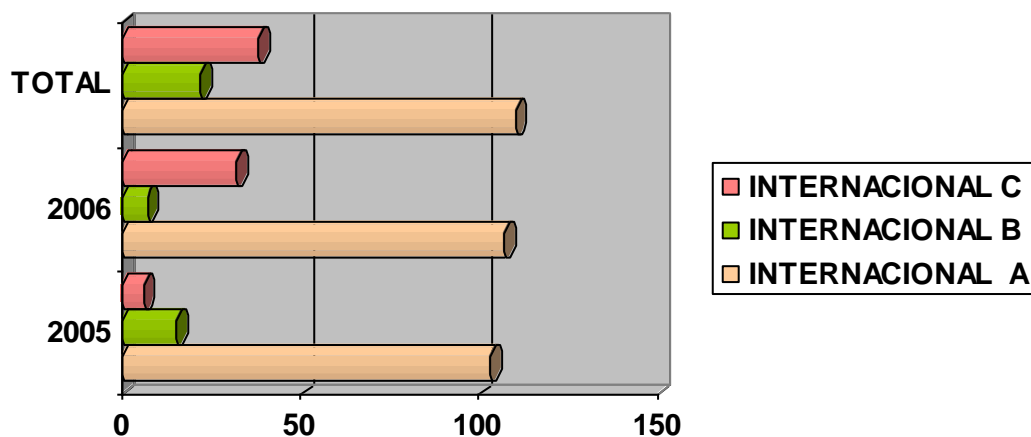


Fig. Perfil das publicações de artigos em periódicos, segundo Qualis CAPES- Internacional - 2005/2006

Nas atividades pertinentes à participação da UFPI em eventos científicos de representação regional e nacional destaca-se o envolvimento de pesquisadores desta IFES na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada no período de 16 a 23 de outubro, tendo sido registradas 10 atividades em pesquisa, em distintas áreas, além da atividade Universidade Aberta, com visita pelos alunos de ensino médio, dos laboratórios de petróleo (LAPETRO) Biodiesel, de Materiais (Física), e exposição na Praça João Luís Ferreira.

Quanto à promoção de eventos, o final deste ano foi marcado pela realização de dois grandes encontros. O C, T & I para o desenvolvimento do Meio-Norte do Brasil, envolvendo o I Encontro de Pós-Graduação e o XV Seminário de Iniciação Científica, que ocorreu no período de 21 a 23/11, tendo a CAPES como financiadora, além do apoio logístico do CNPq, FINEP, FADEX, SEBRAE e bancos locais e da própria UFPI. Contou com a presença de representantes da FINEP, CAPES, EMBRAPA MEIO – NORTE e Fundações de Amparo à Pesquisa, a exemplo da FAPEPI e FAPEMA.

Outros grandes eventos foram promovidos pelos Programas de Pós-Graduação em Letras e de Educação, ocasião que foram apresentados vários trabalhos, e contaram com a participação de pesquisadores de várias instituições de pesquisa do país. Além destes eventos, a UFPI /PRPPG, também realizou o Seminário “Violência contra a mulher: políticas e ações” em 24 de novembro de 2006, como atividade vinculada ao NEPEM; SEMANA DO MEIO AMBIENTE, promovido pelo TROPEN e outros parceiros.

Um importante ganho pela comunidade ufpiana foi, sem dúvida, a expressiva melhora na qualidade da divulgação na página da UFPI, particularmente daquelas relativas às chamadas públicas de editais e resultados de demandas, bem como de eventos científicos de representação local e regional, ações que propiciaram maior aproximação da PRPPG com os nossos pesquisadores e a sociedade em geral, atendendo, neste aspecto, à proposição constante no PDI.

Neste contexto, vale ainda destacar o papel desta coordenadoria na compilação de dados para a elaboração do texto produzido por esta pró-reitoria, publicados na Revista - A UFPI em Expansão, que apresenta um relatório das atividades realizadas nos dois anos da atual administração superior.

Outra ação de relevante impacto na área de C & T na UFPI foi a participação da mesma na Rede NIT (Núcleo de Propriedade Intelectual), com o envolvimento de pesquisadores do CCA e CCN, sob a coordenação da UFBA, colocando para esta IFES o grande desafio de promover, a curto prazo, a aproximação necessária da universidade com o setor privado. Este projeto possibilitará ainda a realização de treinamentos para capacitação de pesquisadores acerca de patentes e registros de marcas.

IV.1 Recursos destinados à realização de evento

Para a realização do evento C, T & I para o desenvolvimento do Meio - Norte do Brasil, a PRPPG contou com o apoio financeiro da UFPI, CAPES, SEBRAE, FADEX, Banco Real, Banco do Nordeste do Brasil, conforme abaixo discriminado.

Quadro 27. Demonstrativo das fontes de recursos para realização do evento

Órgãos Financiadores	Recursos (R\$)
CAPES	25.000,00
FADEX	900,00
SEBRAE	2.000,00
Banco do Nordeste	1.000,00
Banco Real	1.000,00
TOTAL	29.900,00

V. ÓRGÃOS VINCULADOS À PRPPG

V.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Durante o ano de 2006 foram cadastrados 138 projetos de Pesquisa no Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (SISNEP). Destes, o Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI analisou 126 (centro e vinte e seis).

Os projetos de pesquisa em animais também são avaliados por este Comitê, sendo que foram apreciados 30 projetos.

V.2. NÚCLEOS DE PESQUISA

O Núcleo de Estudo e Pesquisa, Referência em Ciências do Trópico Ecotonal do Nordeste – TROPEN; Núcleo de Antropologia Pré-Histórica – NAP e o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero – NEPEM integram a estrutura da PRPPG, no âmbito dos quais foram também desenvolvidas outras atividades como: cursos palestras, atividades de representação, eventos dentre outras, além das anteriormente indicadas nas coordenadorias responsáveis pelo seu cadastro em nível de Administração a PRPPG.

PLANO DE AÇÃO - METAS / PERSPECTIVAS - 2007

- Implementação do sistema de informatização da PRPPG;
- Adequação da infra-estrutura física e operacional da PRPPG;
- Manutenção da política institucional de incentivo ao acesso às bases de dados integrantes do portal periódicos / CAPES;
- Utilização do extrator/CNPq para elaboração do Currículo Lattes da UFPI;
- Realização do XVI Seminário de Iniciação Científica e do II Encontro de Pós-Graduação da UFPI;
- Atualização do Banco de Teses/Dissertações nas páginas dos Programas de Pós-Graduação, no Sítio da UFPI;
- Institucionalização do projeto PROPESQUISA de apoio a recém-doutores;
- Interlocução contínua com a CAPES para o aperfeiçoamento do PROF e ampliação dos recursos destinados à UFPI, com acompanhamento do processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*;
- Implantação de um sistema de monitoramento e avaliação interna da pós-graduação *Lato sensu*;
- Articulação com as Unidades de Ensino e Programas de Pós-Graduação visando o apoio e acompanhamento na elaboração de projetos para criação de novos cursos de mestrado e doutorado institucionais;
- Implantação do Programa de Professor Visitante na UFPI;
- Intensificação da política de qualificação docente e técnica, por meio de: aprovação de novos programas DINTER/MINTER – turmas fora de sede; doutorados institucionais em rede e lançamento de editais de admissão, por seleção interna, de professores da UFPI nos PPGs institucionais;
- Implantação do PROCINE (complementar) como estratégia de fortalecimento de grupos de pesquisa objetivando a implantação de novos programas de pós-graduação;
- Ampliação dos serviços de informação e divulgação das ações vinculadas à PRPPG na página da UFPI;
- Elaboração de Projetos Institucionais para captação de recursos objetivando a melhoria da infra-estrutura física de pesquisa;
- Intensificação da política de incentivo à participação de pesquisadores nas chamadas públicas de órgãos de fomento à P, D & I;
- Fortalecimento da política de apoio à participação de pesquisadores em eventos científicos no País e à publicação indexada;
- Fortalecimento do Programa Institucional de Apoio à Participação de Eventos Científicos no País (PROEC);
- Implantação do software para gerenciamento do PIBIC/UFPI;
- Atualização do Cadastramento de Projetos de Pesquisa em andamento na UFPI;
- Criação de uma política de apoio institucional para implementação de serviço de tradução de textos para publicação;
- Criação de instrumentos que estimule o pesquisador a cadastrar os Projetos de Pesquisa em andamento;

- Expansão da Pós-graduação *stricto sensu* na UFPI, nos níveis de Mestrado e Doutorado;
- Articulação com órgão de fomento (CAPES) com a intermediação da ANDIFES e do FOPROP, para ampliação da capacitação docente e técnico administrativo da UFPI, visando à melhoria da pós-graduação;
- Ampliação da rede instalada de acesso à internet, facilitando a comunicação entre órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação e entre instituições de ensino superior e de pesquisa;
- Atuação da UFPI como indutor de desenvolvimento local/regional de ações, junto aos campi, voltadas para a potencialização e direcionamento de vocações que priorizem o crescimento do Estado e da Região;
- Incentivo ao depósito de patentes e registro de marcas.

